Rádio Escolar

EAD - Formação Continuada IBS

Instituto BRASIL SOLIDÁRIO

- Fascículo 2 -

PDE Programa de Desenvolvimento da Educação

Produção radiofônica escolar

- ✓ Programação radiofônica
- ✓ Como montar uma grade de programação
- ✓ Programas utilizados na Rádio Escolar...

  e muito mais!

> Liguei o rádio. Além dos pensamentos, queria outros ruídos no cérebro. Mais profanos, menos confusos.
>
> **Caio Fernando Abreu**

Produção radiofônica escolar

É possível construir excelentes produções radiofônicas na escola? Levando esse questionamento em consideração, acreditamos piamente que a escola é um espaço aberto e propício para fomentar possibilidades criativas e autorais de diversas produções radiofônicas.

O trabalho de Instituto Brasil Solidário nas escolas é um exemplo disso. Várias rádios escolares foram montadas em todo o Território Nacional, resultando em produções radiofônicas diversificadas e formando jovens que ingressaram no mercado de trabalho após as atividades realizadas na rádio escolar (durante esse fascículo traremos algumas destas produções).

Vale aqui ressaltar alguns aspectos importantes da produção radiofônica na escola. A "mola propulsora" para que aconteçam as referidas produções é a compreensão estruturante do papel das rádios escolares, que devem ser considerados instrumentos didáticos-pedagógicos e que funcionam com serviço de alto-falantes distribuídos pela escola. Para que tais instrumentos fomentem possibilidades produtivas é necessário que os atores envolvidos na escola – alunos e professores - compreendam a intencionalidade pedagógica da rádio escolar, como elemento estruturante de produção de cultura e conhecimento.

Lembrando que as rádios escolares do IBS são classificadas como sistemas internos de comunicação (sem antenas de amplificação e propagação comunitária em sinal aberto), operadas, no entanto, com equipamentos, softwares e técnicas de radialismo profissional.

Marcos Baltar (2012, p. 39-40), compreende que as rádios escolares são caracterizadas "por serem instrumentos de interação sociodiscursiva entre os membros da comunidade escolar". Esse pensamento do autor reflete a primeira função da rádio escolar, que é justamente criar possibilidades interativas entre a comunidade escolar e em diferentes disciplinas.

A rádio pode servir como espaço de integração entre escola e comunidade

Para que a interação aconteça como objetivo da rádio escolar é preciso, principalmente, que haja planejamento. Desde a construção da equipe até a execução das ações relacionadas à produção radiofônica. Assim, é necessário e imprescindível distribuir de maneira sistematizada funções e mesmo a ideia da programação da rádio escolar, com a concepção e execução dos programas, que ficam a cargo dos alunos e dos professores, sob a coordenação de um docente (ou vários) ou ainda de líderes estudantis.

> O planejamento é um requisito fundamental para garantir o sucesso de qualquer trabalho educomunicativo, como atesta o esforço de coerência epistemológica do próprio projeto para garantir sua coerência interna, entre o que ensinou e o que praticou, enquanto atividade cultural e educativa.
> Borges (2009)

Com essa perspectiva, as produções radiofônicas escolares precisam acontecer através de processos horizontais, com a participação efetiva de estudantes, professores, coordenadores, gestores, membros da escola e também da comunidade em que a escola está inserida. Esses atores precisam estar inseridos e seguros da sua importância para a produção radiofônica proposta na escola!

Vale ressaltar que os processos horizontais descritos aqui referem-se a uma rádio escolar com ambientes propícios de aprendizagem, que principalmente valorizem as relações de igualdade na construção das produções radiofônicas propostas.

Nessa concepção, não há apenas "um emissor de informações" e nem tampouco o aluno, visto como um mero "receptor". O conhecimento, nesse caso, acontece através das interações dos atores escolares e comunitários, numa configuração de construção coletiva, mediada pela troca de saberes e respeito.

Assim, é imprescindível a compreensão das possibilidades do uso da rádio escolar na escola. Uma dessas possibilidades é o uso da mesma como estruturante do ensino/aprendizagem. Ressalta-se nesse processo a importância da articulação de práticas pedagógicas de forma constante com a rádio escolar, que se fundamentem em processos educacionais voltados para a horizontalidade.

A dimensão horizontal, nesse sentido, diz respeito a construção de processos educativos onde todos os sujeitos envolvidos na construção das produções radiofônicas são valorizados integralmente.

Nesse aspecto, todos os envolvidos aprendem juntos e a relação estabelecida, nesse caso, promove a aprendizagem coletiva. A colaboração surge como grande possibilidade de interação, de valorização dos diversos saberes e de produção de conhecimentos, socialmente construídos no dia a dia da rádio.

Gravação de vinheta para a Rádio EFA (Tianguá/CE)

Acredita-se que práticas pedagógicas, em uma dimensão horizontal, podem ser frutos da utilização da rádio escolar, não como ferramenta apenas, mas como fundantes do processo ensino/aprendizagem (BONILLA, 2015, LÉVY, 1999, PRETTO, 1996), no sentido de promover na escola, dinâmicas reflexivas e possibilidades diversificadas de produção autoral inclusive.

Quando se fala em utilização da rádio escolar como fundante do processo ensino/aprendizagem, está se fortalecendo a ideia de que as mesmas devem ser utilizadas na escola como possibilidades interativas e para construções coletivas de conhecimento. A rádio escolar, nesse contexto, precisa aparecer integrada nas ações da escola e nos componentes curriculares, como por exemplo, na veiculação de textos criados coletivamente com a intervenção horizontal dos docentes e dos próprios alunos. A rádio, nesse caso, pode fomentar a colaboração, a interação, a participação e o compartilhamento de informações no espaço escolar, de forma ligada ainda as mais diferentes disciplinas.

Nessa direção, a autoria está relacionada aos processos e possibilidades de criação. Diante disso, professores, alunos e os outros envolvidos no espaço escolar, se tornam sujeitos reflexivos ao ponto que começam a adentrar em possibilidades de negação da passividade de receptores e transmissores de informação, para entrarem num estado de autonomia, ou seja, onde a criatividade (e não o mero consumo de informação) é levada em consideração, por meio da consciência e reflexão. Sobre a reflexão no processo de autoria, Marasschin contribui dizendo que:

Horizontalidade: docentes e alunos constroem a rádio juntos

> Autoria passa a ser a função de uma operatividade reflexiva dentro de um certo domínio coletivo das ações que pode ter como efeito a produção de uma diferença nessa rede de conversações. Tal como a condição de observador, o autor só existe na imanência, na recorrência, na interpessoalidade e na emocionalidade (MARASSCHIN, 2004, p. 103)

Diante disso, as práticas pedagógicas que concebem a rádio escolar como estruturante do processo de ensino e aprendizagem fomentam produções autorais, articuladas com ideias voltadas para a colaboração. Mas para que isso aconteça é preciso criar condições para que o conhecimento seja compartilhado de forma colaborativa nas ações docentes, evitando "uma simples troca de informações ou de instruções". Nesse sentido, Pretto afirma que:

> As ideias de produção colaborativa podem ir mais além, incorporando a ideia de uma produção peer-to-peer para os materiais educacionais, consubstanciando um ciclo virtuoso de produção, remixagem e uso que podem trazer novos elementos fundantes dos processos educacionais. [...] Essa produção descentralizada e fortalecida pela atuação autoral de professores e estudantes nas escolas, dialogaria de forma intensa com os conhecimentos e as culturas instituídas. (PRETTO, 2011, p.113)

A participação dos professores é fundamental no processo de organização e construção da identidade da rádio escolar

Nesse "ciclo virtuoso de produção", os professores e os estudantes precisam fazer parte de todo processo educativo dentro da escola. Para isso, é necessária a construção de possibilidades diversificadas na Rádio Escolar, com a participação ativa e protagonista de todos os envolvidos no processo educativo, promovendo, assim, integração, participação, colaboração e principalmente horizontalidade nas relações entre escola-professor-aluno-comunidade.

Assim, a implantação/implementação de uma rádio escolar é um desafio possível, com um esquema de som (e até mesmo os mais simples), os estudantes podem fazer a seleção das músicas pelo computador e veicular variadas produções, divulgando através alto-falantes e uso de microfones na área interna da escola, durante o intervalo, antes da aulas, depois das aulas ou em eventos, e até usando apenas uma caixa de som.

Recorrentemente, os integrantes da rádio escolar podem realizar visitas a outras rádios da cidade para conhecer o funcionamento das mesmas e até convidar profissionais locais para visitarem a escola observando, em ambos os casos, como atuam os profissionais que nelas trabalham.

Toda rádio escolar passa inicialmente por dificuldades, principalmente no que diz respeito ao gerenciamento, que permeiam principalmente em debates e processos de construção em torno da administração das músicas tocadas, pois os estudantes em sua maioria querem ouvir "as músicas das rádios comerciais e demais veículos de comunicação em massa e que mais lhe interessam". Nesse sentido, o diálogo é o instrumento fundamental porque permite uma análise das letras e a organização funcional desse espaço, sendo esse um dos papeis de uma rádio escolar.

Além da questão musical, a rádio precisa produzir outros conteúdos de forma criativa, autoral e coletiva. Assim, a rádio escolar pode realizar produções voltadas para as informações escolares e da comunidade: dar avisos, contar piadas, criar rádios novelas, gincanas, maratonas diversificadas, transcrever textos escritos para exercícios da oralidade obedecendo aos critérios e até entrevistar pessoas.

Ainda, veicular informações a respeito da comunidade em que a escola está inserida, município, estado, país e do mundo. E os estudantes precisam ter autonomia para gerenciar a rádio, desde que seja estabelecido critérios claros por eles mesmos, a direção da escola e o professor responsável.

Para o bom funcionamento da rádio, um dos fatores importantes é desenvolver práticas de oralidade, leitura e escrita significativas, pois os integrantes da mesma falam diretamente para o público da comunidade escolar e, às vezes, até local, sendo comum um maior "rebuscamento" na linguagem escrita e falada, se não houver treino e direcionamento.

Outra possibilidade é a produção do jornal diário, com pequenas notícias de interesse. Isso possibilita um contato com os diversos tipos de textos que circulam socialmente, assim contribuindo para o fortalecimento também das ações de leitura e de escrita, uma vez que os estudantes precisam ler muito para produzir bons textos, levando em consideração a coesão, coerência, estrutura textual e ortografia.

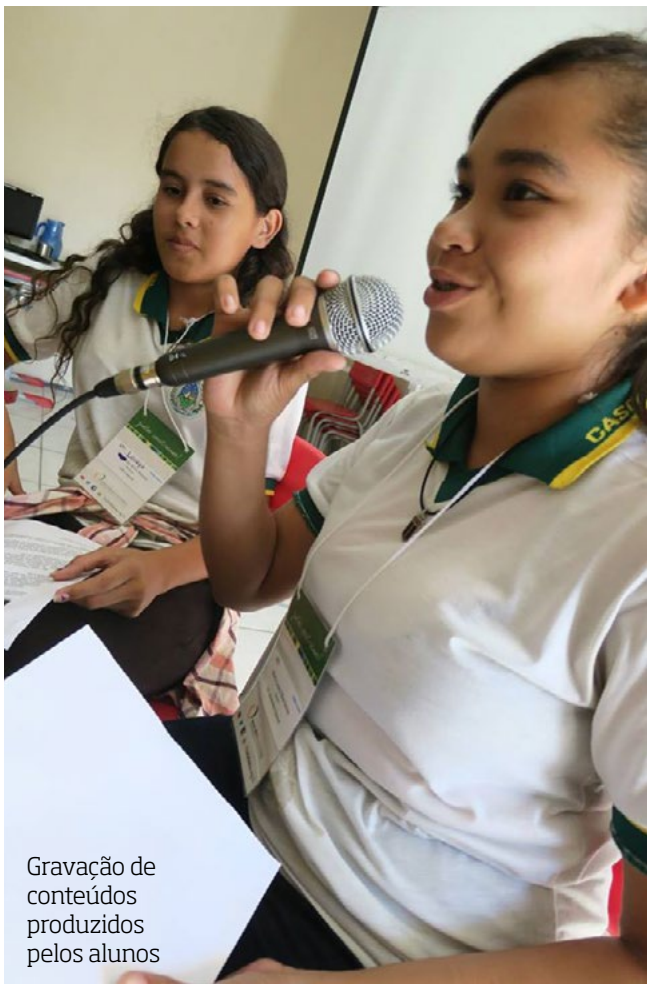
Assim, a produção radiofônica escolar pode estar também relacionada a textos dissertativos, gênero bastante trabalhado para o concurso de redação sobre os mais variados temas, inclusive a leitura.

Podem ser apresentados também textos expositivos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, e também sobre os eventos comuns realizados na escola, artigo de opinião, dentre outros.

Os tipos de textos (e formatos de narrativas) que serão veiculados na rádio escolar podem ser escolhidos pelos estudantes com orientação dos professores.

Diante disso, compreendemos que muitas estratégias podem ser trabalhadas com a rádio escolar, pensando na boa utilização dos alunos das possibilidades relacionadas à produção radiofônica, que pode produzir conhecimentos diversificados, tornando atores/autores do seu próprio percurso e, ainda transformando a realidade que se encontra inserido, incluindo o acesso ao mercado de trabalho.

A rádio escolar é um espaço de várias linguagens e até idades, com a abertura para novas práticas que deixaram de ser instituídas e passaram a ser instituíntes, no movimento de "ordem-desordem-ordem". Nesse sentido a escola tem um papel de articular a construção de conhecimentos. E isso não é estático, é uma verdadeiro processo de "metamorfose" permanente. Assim, é papel da escola trabalhar com as informações ressignificando-as de acordo com o contexto em que o aluno está inserido.



Gravação de conteúdos produzidos pelos alunos

Programação radiofônica

Eu gosto de rádios mais informativas, você de um conteúdo musical, outra pessoa prefere programas de variedades ou educativos. Quem trabalha em rádio sabe que existem uma infinidade de assuntos e temas para uma infinidade de programas diferentes. Só num âmbito musical abre-se um leque grande de opções: Sertanejo? MPB? Pagode? Samba? Rock? Hip Hop? Gospel?

Cada rádio tem uma identidade muito particular, a internet tem espaço para todas e, quando você encontrar essa identidade, cuide bem dela. Dito isso, eis uma regra de ouro: é preciso pensar em quem consome. O site da sua rádio tem (e se não tem, deveria ter) maneiras de se conectar com o público. Chat, pedidos de música e comentários, telefone de contato via WhatsApp, além da interação que vem das redes sociais.

Mas sim, tudo depende muito do tipo de rádio que você está criando, visto que algumas delas necessitam se apoiar nesta ligação constante com o público. Se a rádio em questão é de alguma igreja, associação de moradores ou comunitária, por exemplo, é preciso ter em mente que ela até pode ter programas de entretenimento, mas precisa um caráter informativo forte. Se é mais comercial, uma programação bastante musical alternada com lazer e poucas interrupções pode ser a saída. E se é escolar, deve cumprir, sobretudo, um papel pedagógico e autoral, estimulando alunos e promovendo um acesso cultural mais dinâmico. Tudo se resume a um casamento entre a sua identidade (ou a mensagem que você quer passar) com o que a audiência quer ouvir.

O que é uma boa programação, afinal? Simples: é aquela que seus ouvintes querem ouvir.

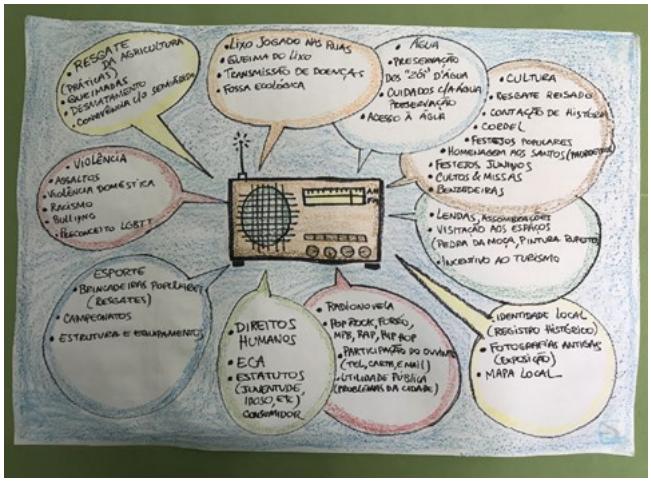
Mural de programação em Tianguá/CE

Como organizar a nossa programação? O que vai ao ar?

A "grade de programação" e a "programação relógio" servem para delimitar os programas de forma linear. Separa programas distintos com gêneros e conteúdos claramente diferenciados. O fechamento dos programas, que tem começo, meio e fim, destina-se a agendar determinada audiência para um compromisso com dia e hora marcado.

A grade é marcada em função de um tempo social, e seu impacto sobre a organização da vida dos diversos grupos humanos. Os ouvintes se habituam à programação, naturalizando a escuta na hora e dia programado ao longo de anos, muitas vezes e estabelecendo-se aí uma construção mútua de identidade entre os programas e as audiências.

No caso da rádio escolar os horários e programação podem ser diversificados levando-se em consideração o inicio das aulas, a organização dos intervalos e programação geral da própria escola. Se a programação radiofônica é o conjunto de programas, o programa constitui-se como a unidade básica. Os programas podem ser informativos ou de entretenimento, gravados ou ao vivo.



Mural de pautas da Rádio Escolar em Tamboril/CE

Grade de programação

A identidade da rádio escolar está diretamente ligada às escolhas coletivas realizadas mesmo antes do funcionamento da mesma (planejamento). É preciso ter clareza dos conteúdos que são essenciais para a grade de programação da mesma. A programação precede a outras escolhas importantes como, por exemplo, o nome da rádio, o slogan, as equipes (diária, semanal, mensal), os professores, coordenadores e todos os envolvidos no processo de produção radiofônica escolar.

Quando todos esses aspectos estiverem devidamente preenchidos, é necessário que a equipe montada comece a pensar sistematicamente o que vai ao ar.

Assim, a grade de programação é uma forma eficiente de executar o planejamento intencional para atingir os objetivos propostos. Dentre estes, sempre procurar responder a alguns questionamentos, como: que horas a programação vai ao ar? Antes das aulas começarem? apenas nos intervalos? ou também no fim do período letivo? Quanto tempo temos para a execução dos programas? Será gravado ou ao vivo? Será improvisado ou rigorosamente seguindo o planejamento escrito?

ANOTE AÍ

O planejamento eficaz da grade de programação norteia essa organização, que deve estar clara para os ouvintes da nossa rádio escolar!

Portanto a GRADE DE PROGRAMAÇÃO pode ser considerada o nosso PLANEJAMENTO SEMANAL. Nela, está descrito por dia da semana o que veicularemos nesse período. Assim podemos verificar a diversidade da programação dia a dia, os estilos musicais do dia, as entrevistas programadas, as possíveis notícias e vinhetas que serão usadas, por exemplo.

Outro fator importante é que, com a organização da grade de programação, a equipe da rádio escolar demonstra um nível de sistematização confiável, ganhando a confiança e credibilidade do ouvinte (alunos e educadores).

Vale ressaltar que a rádio escolar precisa ter uma programação bem definida e divulgada amplamente no ambiente interno e se possível, externo da escola. A mesma não pode ser uma ferramenta de improvisos diários ou de não periodicidade de programação. Todos os dias é de rádio escolar, com planejamento e organização. Os programas e assuntos, não devem ser esporádicos e realizados sem uma organização mensal prévia.

Abaixo um modelo de organização de GRADE DE PROGRAMAÇÃO. Lembre-se, é apenas um modelo sugestivo. A sua escola pode pensar em uma organização própria de organização da programação radiofônica escolar.

Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
TURMA	Prof. Gil	Prof. Leo	Profa. Val	Prof. Gil	Profa. Lu
Antes da aula 7:00 - 7:10	Notícias e músicas	Notícias e músicas	Notícias e músicas	Humor	Notícias da cidade
Intervalo 10:15 - 10:30	Entrevistas	Músicas e entrevista	Rádio Novela	Músicas	Roteiro cultural
Fim da aula 12:00 - 12:10	Músicas e avisos	Músicas e anúncios	Avisos e jingles	Humor	Avisos

O conteúdo que a rádio escolar oferece aos ouvintes na grade de programação será o seu diferencial entre os envolvidos na comunidade escolar. Não tem nenhum sentido oferecermos conteúdos idênticos às rádios comerciais, que os alunos ouvem fora do ambiente escolar. Lembre-se: A rádio escolar precisa ser diferente no que diz respeito à sua proposta, programação e objetivos pedagógicos ou mesmo de entretenimento.

Equilíbrio é tudo! E isso também vale na hora de planejar uma boa programação para a nossa rádio. Por isso, aposte em uma grade variada e equilibrada, prezando sempre por satisfazer as necessidades e preferências do público escolar e não do apelo social e midiático. Pesquise, ouça as opiniões e justifiquem suas escolhas, sempre.

Para manter seus ouvintes interessados no que você oferece, uma boa dica é contar com uma programação múltipla, que contenha programas musicais, entrevistas, entretenimento e conteúdos informativos. Só não vale exagerar, viu? Deixe sempre claro qual é o segmento e o objetivo do projeto, e ajuste-os a faixa etária dos seus ouvintes!

Relógio de programação

Se a grade de programação pode ser considerada como o planejamento semanal da nossa rádio escolar, o relógio de programação é o planejamento diário. Nesse está descrito, de forma fidedigna, o que vai ao ar diariamente em um programa específico e com demarcação de tempo cronológico para todo conteúdo produzido no referido programa.

Lembre-se! Muitas vezes temos apenas os 15 ou 20 minutos de intervalo convencional da escola para fazermos a nossa programação radiofônica, além de possíveis minutos na entrada ou na saída dos alunos.

Isso quer dizer, que não podemos deixar de planejarmos minunciosamente o que vai ao ar, para que, não percamos tempo ou não aproveitemos de forma positivo o tempo destinado para a nossa rádio escolar.

O relógio de programação permite ter uma noção exata de tempo e refletir sobre alguns questionamentos. Quanto tempo dura um intervalo? Quanto tempo dura uma música? Quanto tempo temos para uma entrevista? Quantas perguntas cabem nesse tempo?

Esses questionamentos devem ser analisados com muito cautela para que nosso planejamento de produções radiofônicas seja executado com eficiência e eficácia, evitando assim, desperdícios e improdutividade no nosso precioso espaço escolar.

EXEMPLO DE RELÓGIO DE PROGRAMAÇÃO PARA O MOMENTO DO INTERVALO

Programação	Hora de início	Duração	Hora final
Música: "Se eu não te amasse tanto assim", Ivete Sangalo	10:00:00	4 min 17 seg	10:04:17
Locução ao vivo e leitura de poesias	10:04:17	2 min 40 seg	10:06:57
Vinheta Meio Ambiente	10:06:57	1 min	10:07:57
Música: "Índios", Legião Urbana	10:07:57	4 min 17 seg	10:12:14
Locução ao vivo (encerramento)	10:12:14	45 seg	10:12:59

Com a utilização do relógio de programação temos a noção exata e cronológica do que vai ao ar, assim, podemos verificar o que é possível veicular em nossa rádio escolar, sem perder de vista a diversidade de sua programação. Lembre-se! Nem tudo na rádio pode ser ao vivo. Conteúdos podem serem gravados e colocados na programação. Lembretes, mensagens rotineiras, sugestões literárias, dicas e sugestões interdisciplinares podem ser veiculadas mais de uma vez.

OLHA A DICA

O próprio sinal pode ser trocado por uma boa música de identificação!

Caratecterísticas da Rádio Escolar

A rádio escolar pode ser considerada elemento estruturante, contribuinte na promoção de atividades interdisciplinares e diversificadas dentro da escola e até mesmo contemplando a comunidade. A rádio escolar é considerada uma tecnologia de informação e comunicação que consegue ser desenvolvida dentro da escola unindo diferentes temas e atividades que englobam diferentes componentes curriculares, eixos e possibilidades.

A rádio 'dá voz à criatividade dos alunos'

A rádio escolar deve procurar levar o entendimento coletivo para fomentar a autoria e colaboração dentro do espaço escolar. Portanto, permite a interação dos alunos com a própria escola, com os demais atores escolares, com a comunidade e por que não dizer, com o mundo, reforçando e promovendo a coletividade.

É inovador e desafiador a criação de uma rádio na escola, pois é uma nova possibilidade de envolver grande parte da comunidade escolar e também "dar voz a criatividade dos alunos". Atividades diversificadas devem ser propostas com vários educadores e coordenação pedagógica, como: produção de gêneros textuais, expressão corporal e oral, atividades de raciocínio logico, etc. são alguns exemplos de atividades que podem ser promovidas com a rádio escolar.

Vale ressaltar que a rádio escolar deve ter como característica primordial evidenciar o educando como foco, demonstrando que os programas desenvolvidos pelos alunos trazem junto a si a criatividade (e porque não a liberdade), pois atinge diversas áreas do conhecimento e do saber. Também evidencia a potencialidade da rádio escolar como objeto importante para o desenvolvimento social dos alunos e também como se torna uma múltipla ferramenta de ensino aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

É importante que as escolas trabalhem com o propósito de ensinar seus alunos a melhorar a interação entre si, a trabalharem em grupo, a disseminarem o conhecimento e a promoção cultural, ou seja, direcionar para à comunicação social educativa demonstrando através de informação diversificada nossos valores e culturas como sociedade.

> Com o uso da rádio escolar podemos conseguir criar uma ponte para interligação de entre componentes curriculares e seus conteúdos e ao mesmo tempo criar um ambiente de troca de conhecimentos e desenvolvimento sócio escolar evidenciando o que o aluno produz tanto individualmente quanto em grupo. (GONÇALVES E AZEVEDO, 2004).

Assim, a rádio escolar traz uma possibilidade de envolver grande parte da comunidade escolar e também de dar voz a criatividade aos alunos, desmascarando essa ilusão de que "a tecnologia será os professores do futuro". Com isso a rádio é uma possibilidade educativa atual que consegue trazer a interatividade entre aluno e professor, visando que ambos expressem seus conhecimentos para criação de conteúdos de qualidade, sempre demonstrando seu papel.

Podemos criar várias possibilidades educativas em nosso currículo como, por exemplo: com música, pode-se trabalhar em cima de interpretações de texto, identificando elementos e classes gramaticais, baseados no que a música retrata em sua letra.

Também podemos discutir alguns tabus que existem nas letras das músicas criando uma ponte entre o "tabu e o pensamento dos alunos" a respeito de determinados assuntos impactantes como drogas, sexo, bebida, violência, bullyng etc. e assim esclarecer e discutir determinados conceitos.

Através da música também podemos identificar de que época determinada música foi sucesso e analisar suas letras comparando-as com as letras das músicas que hoje são sucesso e assim buscar um consentimento comparativo de diferentes culturas e histórias, de diferentes épocas, demostrando a influência do cotidiano na composição das letras e melodias além, claro da ligação pedagógica com diversas disciplinas (História, Geografia, Artes, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, outras).

Em que espaço montar a Rádio Escolar?

Ao pensarmos sobre o espaço escolar para montagem da nossa Rádio Escolar, precisamos compreender que em muitas escolas do Brasil, temos muitos problemas estruturais. A maioria das escolas não foram planejadas com o intuito de proporcionar espaços escolares específicos para projetos estruturantes, incluindo o projeto de montagem de uma rádio na escola. Diante disso ressaltamos que cada escola tem suas especificidades, inclusive no que diz respeito à infraestrutura.

Vale ressaltar que a escolha do local que funcionará a Rádio Escolar deve ser realizada coletivamente com a participação da gestão, coordenação, professores, estudantes e membros da comunidade escolar. Nesse interim, deve-se levar em consideração a segurança, acesso dos estudantes e materiais necessários para a realização do trabalho na rádio.

Levando em consideração que será montado uma equipe que atuará na Rádio Escolar, é preciso notarmos que a escolha desse espaço tem uma importância significativa para o andamento dos trabalhos radiofônicos. Assim, uma sala ampla e arejada seria o ideal para montagem de uma mesa para o computador com acesso a internet e outros equipamentos necessários, mesas e cadeiras para reuniões periódicas para discutir coletivamente pautas, ideias, ações e possibilidades para o andamento dos trabalhos.

Existem outros elementos importantes nesse espaço, como por exemplo, uma pintura de parede que identifique a nossa Rádio Escolar em formato de painel, que traga a identidade e especificidade do espaço e da equipe.

É importante lembrar que caso a escola não tenha disponível o espaço escolar mencionado no parágrafo anterior, pode usar a criatividade e pensar em outras possibilidades como por exemplo, a utilização de uma caixa de som e uma equipe devidamente organizada.

No que diz respeito ao espaço escolar, não há limitações para a montagem de uma rádio, portanto, se não dispormos do espaço ideal, buscamos outras possibilidades e adaptações para que o nosso sonho não desfaleça.

O MAIS IMPORTANTE

Nossa Rádio Escolar deve funcionar bem e atingir seus objetivos!

Rádio Escolar e músicas

Antes de dialogarmos sobre a questão musical, que é tão importante, seja a rádio comercial, comunitária e escolar, vale refletirmos sobre alguns aspectos no que diz respeito à programação da nossa rádio.

Algumas questões a considerar

1. Por que uma rádio na escola?
2. É necessário refletirmos sobre nossa programação musical? Ou podemos tocar tudo?
3. Como a rádio escolar pode se tornar um espaço musical educacional?
4. Como fazer a nossa rádio ser diferente de uma rádio comercial, no que diz respeito à programação musical?
5. Como e de que forma "diferentes estilos" podem contribuir com a proposta da rádio?

Nenhuma rádio funciona com uma programação "apenas musical", porém, compreender e refletir as músicas que irão para a programação é de extrema importância para a criação de uma identidade musical que agrade os ouvintes e que respeite o espaço da rádio.

Esses questionamentos nos fazem refletir sobre a importância da programação musical na nossa rádio escolar. Assim, o projeto de rádio escolar precisa mostrar a sua função e objetivos diante do espaço escolar.

Os estudantes já escutam vários estilos musicais fora da escola. Por isso, nossa programação musical deve ser diferenciada e assim, provocar e, principalmente, ampliar o "cardápio" musical que os mesmos já possuem, fazendo com que os estudantes e envolvidos na escola tenham acesso a vários estilos musicais, a outras possibilidades relacionadas à música, a outros artistas que não conhecem, inclusive locais. Enfim, que a nossa rádio escolar seja uma fonte de ampliação de possibilidades musicais, fugindo da "ideia massificada" do que as rádios comerciais já veiculam.

Alunos da Rádio Escolar de Tianguá/CE assistem palestra sobre história e teoria musical

Nesse sentido, em se tratando de músicas, a rádio escolar têm um grande desafio. Esses desafios mencionados aqui tem forte relação com possibilidades de estudo, conhecimento, ampliação de repertório, análises sociais, construções históricas musicais e troca de experiências.

Diante disso, compreendemos que a vivência musical dentro da escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, entre tantas outras coisas.

Por meio do contato musical que a rádio escola deve promover, existe a possibilidade de se proporcionar aos educandos a vivência com outros contextos socioculturais. Destaca-se, ainda, a oportunidade de ampliação da bagagem cultural com o aprendizado de músicas em outras línguas e em outros espaços geográficos.

Com tudo isso, por intermédio da rádio escolar espera-se que o amor e apreço pela música "irradie no espaço escolar" e que se encaminhe para dentro da casa de cada aluno e para o dia-a-dia de nossa comunidade de modo geral, visando entre outras coisas a diminuição de tempo ocioso, contribuindo para a não inserção do aluno na marginalização, na violência, ou qualquer outra ocupação negativa para sua formação.

Um dos principais aspectos que a música representa no processo de ensino-aprendizagem é o estímulo ao uso dos sentidos pelo aluno.

> Qualquer experiência musical, independente de estilo ou instrumentos utilizados, promove habilidades de observação, localização, compreensão, descrição e representação em quem toca e em quem ouve.

Assim, a música acaba se tornando uma fonte de conteúdo importante para ser utilizada na escola. É o início de conversas importantes, sobre política, educação, cultura, gênero, relações interpessoais, ecologia, artes e vários outros temas que vierem a ser abordados por obras musicais. Cabe ao grupo da rádio escolar analisar as músicas mais adequadas e com maior potencial de aprendizado reflexivo os ouvintes.

Programas utilizados na Rádio Escolar

VIRTUAL DJ

Serve para selecionar músicas (formato MP3) e material que será veiculado na rádio já finalizado, organizado em sequência, como uma verdadeira mesa de som e com possíveis mixagens e ajustes de áudio. Usado também para festas e eventos, pode ser interessante na rádio escolar por sua facilidade de uso.

Baixe o VIRTUAL DJ **AQUI** ou **AQUI**

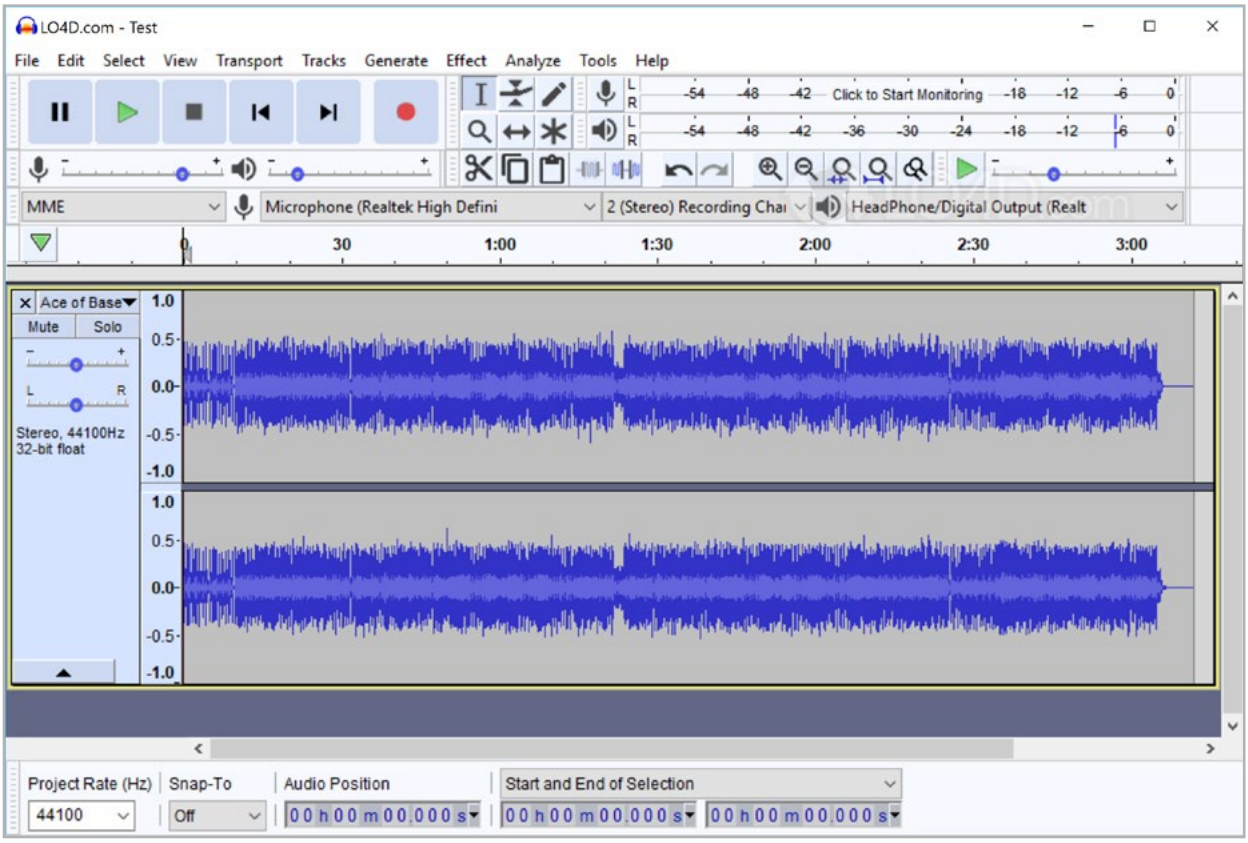
Confira tutoriais VIRTUAL DJ **no Youtube** e **no TechTudo**

AUDACITY

Grava voz e sons (usando o microfone) e faz a mixagem com músicas escolhidas pelo usuário, no caso das vinhetas ou jingles, a serem feitas pelos alunos e professores.

Com o Audacity você poderá editar, gravar, importar e exportar diversos formatos diferentes de arquivos de áudio. É possível gravar músicas e sons ao vivo.

Ele também pode ser utilizado para fazer cortes, mixes, mudar a velocidade da gravação e alterar os tons, e se mostra um dos melhores editores de áudio do mercado. O software ainda consegue realizar essas operações em todos os formatos de arquivo da categoria como Ogg Vorbis, MP3, WAV, AIFF, etc. Porém para formatos AAC, M4A o programa pode apresentar problemas, sendo necessária a instalação de plugins específicos.

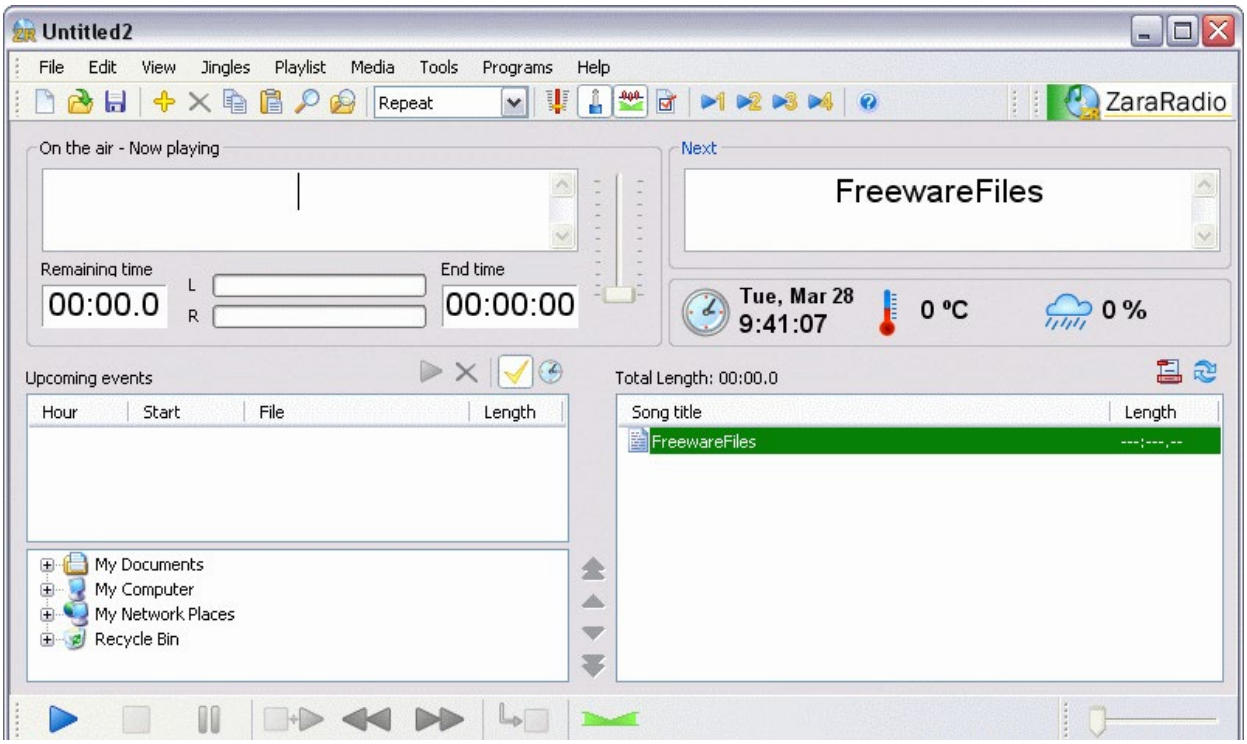


Baixe o AUDACITY **AQUI**, **AQUI** ou, em português **AQUI**

Confira tutoriais sobre o AUDACITY **no Youtube**, **no TechTudo** e **no Portal do Professor**

ZARARADIO

ZaraRadio é um sistema gratuito e completo para automação das emissões de rádio AM, FM, Internet e também para nossa Rádio Escolar. O programa transforma seu PC em uma potente máquina musical sendo muito utilizado para sonorização de ambientes como nossa escola, por exemplo



Baixe o ZARARADIO em português AQUI, AQUI ou AQUI

Confira tutoriais sobre o ZARARADIO no Youtube 1, no Youtube 2 e no TechTudo

Conteúdos para leitura, pesquisas e estudos

Trazemos algumas possibilidades e indicações para possíveis leituras, pesquisas e estudos, já que essa temática relacionada ao rádio nos traz grandes desafios no que diz respeito à sua história, concepção e, principalmente, a importância que o rádio ganhou ao longo dos tempos.

É uma temática dinâmica e recorrente, por isso, precisamos buscar a cada dia atualizações e materiais que contribuam significativamente para o conhecimento mais amplo sobre o rádio em seus diversos aspectos.

LEITURAS

Textos e Produções Científicas

- http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0206-1.pdf
- https://www.scielo.br/pdf/gal/v14n27/19.pdf
- http://www.emater.ro.gov.br/siteemater/arquivos/publicacoes/10072012115155.pdf
- http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/648/criar-programas--de-radio-com-a-turma.html
- http://proec.ufabc.edu.br/ejaecosol/proposicoes-para-a-programacao-da-radio-escolar/
- http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/mradiointernet.pdf
- https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95753/000914782.pdf?sequence=1
- https://www.ufsm.br/midias/experimental/educom/radio-escola/
- https://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n1/09.pdf

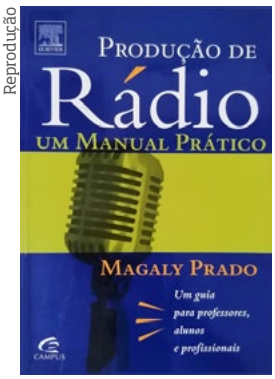
Vídeos

- Porque ter uma rádio na escola? https://www.youtube.com/watch?v=med_lRdVndk
- Como montar uma Rádio Escola https://www.youtube.com/watch?v=sNVFErVQ1Lc
- Rádio Escolar | Allamanda Revista https://www.youtube.com/watch?v=_LzMX3w11aM
- Rádio Escolar | SBT Parauapebas https://www.youtube.com/watch?v=faOKHxeZgKw
- Amparo: alunos montam rádio https://www.youtube.com/watch?v=fa9HeDtx8c8
- Rádio Boquinha Esperta https://www.youtube.com/watch?v=K4JliN9Jeec
- Rádio Escolar https://www.youtube.com/watch?v=FFdpkHx0gaY

Rádios pelo mundo (viaje nas possibilidades)

- https://www.radios.com.br/lista/pais
- https://onlineradiobox.com/por/
- https://br.radio.net/
- https://mundogeo.com/2016/12/19/mapa-online-interativo-sintoniza-radios-ao-redor--do-globo/

Siga o canal IBS Educacional no Youtube: https://www.youtube.com/user/ibseducacional/videos



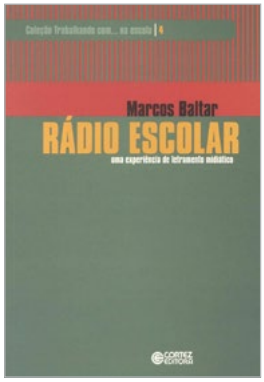
Reprodução

Produção de Rádio: um manual prático
de: Magaly Prado
Editora: Elsevier

Trata-se de um livro sobre produção de rádio que pretende incluir todas as etapas de uma produção radiofônica. São relacionados diferentes tipos de programas com o objetivo de identificar diferentes tipos de produção. São apresentados desde exemplos de uma agenda minuciosa até grades de programação segmentada além de dicas fundamentais de utilização da voz a decisões de pauta de assuntos emergenciais.

Rádio Escolar
de: Marcos Baltar
Editora: Cortez

O objetivo principal deste livro é dialogar com os professores da educação básica e com os demais pesquisadores da linguagem, especialmente da área de Línguística Aplicada, sobre a potencialidade da rádio escolar como um projeto de letramento que possibilita a criação de um espaço midiático discursivo na escola, no interior do qual a comunidade possa participar de atividades reais e significativas de linguagem.



Reprodução

Reprodução

Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica
de: Robert Mcleish
Editora: Elsevier

Vai da descrição das características próprias do meio aos diversos formatos e tipos de programas, passando pela produção de comerciais e por processos, de avaliação dos trabalhos radiofônicos. O livro contém uma análise atualizada da força e das fraquezas do rádio e de como o domínio desses fatores pode ajudar em critérios de seleção e produção de programas.

Estrutura da informação radiofônica
de: Emilio Prado
Editora: Summus

O rádio é o sistema de distribuição de mensagens mais extenso, ágil e barato com que conta a sociedade atual. Nenhum outro meio pode competir com sua mobilidade. Neste texto o autor mostra como e por que os estudantes e jornalistas devem fazer uma mudança radical em sua mentalidade informativa quando escolhem esse meio de comunicação.

Reprodução

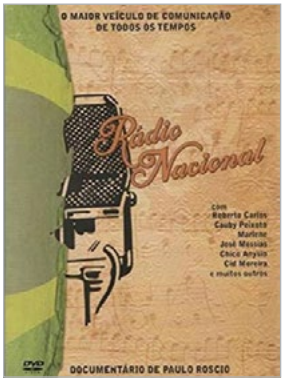
Reprodução

Talk Radio (1988), de Oliver Stone

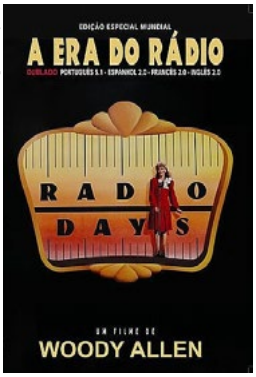
Um dos melhores e mais esquecidos filmes de Oliver Stone. Um animador de rádio rude e de mal com a vida (Eric Bogosian) vê-se confrontado com o ódio que rodeia o seu programa, exatamente na altura em que se preparará para ter difusão nacional.

Rádio Nacional (2011), de Paulo Roscio

Documentário sobre a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a principal emissora da Era de Ouro do rádio brasileiro a partir de depoimentos de personalidades que fizeram sua história. Destaque para os funcionários que foram demitidos da rádio após o golpe civil-militar de 1964, mostrando a influência política nos rumos de um meio de comunicação.



Reprodução



Reprodução

A Era do Rádio (1987), de Woody Allen

Comédia baseada na Era de Ouro do rádio norte-americano, nos anos 1930 e 1940, a partir das lembranças de um garoto e sua família de origem judia. Destaque para a famosa encenação da Guerra dos Mundos, por Orson Welles, numa rádio de Nova Jersey e que causou pânico generalizado na população e o quanto o rádio fez parte de milhões de vidas no século 20.

Uma Onda no Ar (2002), de Helvécio Ratton

Drama baseado na história real da Rádio Favela de Belo Horizonte e sua trajetória desde os anos 1980, quando era uma emissora pirata, até sua autorização como rádio educativa. Destaque para a realidade de uma comunidade carente da capital mineira e seu dia-a-dia materializados na luta dos idealizadores pela manutenção da rádio contra um sistema que os oprime.

Reprodução

Referências Bibliográficas

BALTAR, Marcos. Letramento Radiofonico na escola linguagem em discurso set/dez.2008.

BRASIL. Conteúdo do Módulo do Rádio - Curso de Formação Continuada em Mídias na Educação - Ciclo Intermediário 2a oferta. Brasilia: SEED, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

LAGO e ALVES. Educom.radio: uma politica publica que pensa a mudança da pratica pedagógica.

SILVA, J. L. O. A. Rádio: oralidade mediatizada, o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999. SOARES, I. O. Gestão comunicativa e educação: Caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, ano VIII, v. 23, n. 3, p. 16-25 - jan./abr., 2002.

SILVA, Ivanderson P. Projeto de rádio na escola: primeiras ações. Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/evento/epeal2009/> Acesso em 30 out 2009.

Texto e pesquisa: Jefferson Maciel Teixeira

Revisão: Luis Eduardo Salvatore e João Macul

Responsáveis pela área de Educomunicação: Jefferson Maciel Teixeira, João Macul e Luis Eduardo Salvatore.

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

Instituto
BRASIL
SOLIDÁRIO

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br